

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Elisiane Conceição de Almeida

**A RECEPÇÃO DE ALUNOS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO  
MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (2015 A 2016)**

Porto Alegre

2018

Elisiane Conceição de Almeida

**A RECEPÇÃO DE ALUNOS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO  
MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (2015 A 2016)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: prof. Dr. Alessandro Mario Kerber

Porto Alegre

2018

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**

Inserir aqui a ficha gerada a partir do Sistema de Geração Automática de Fichas  
Catalográficas, disponível no endereço

<http://www.ufrgs.br/bibliotecas/ferramentas-de-producao/ficha-catalografica>.

A ficha catalográfica deve ser incluída na sequência da folha de rosto e impressa no verso  
desta.

Elisiane Conceição de Almeida

**A RECEPÇÃO DE ALUNOS NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO  
MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (2015 A 2016)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História.

Aprovado em: \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Bolívar Kieling Júnior - UFRGS

---

Prof. Adolar Koch - UFRGS

---

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Kerber -UFRGS

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa se propõe a analisar aspectos da recepção de alunos nas ações de Educação Patrimonial do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul - MUHM, através dos questionários de visitação respondidos por alunos e professores nas recepções efetuadas ao longo dos anos de 2015 e 2016, englobando as exposições “DESAFIOS: a Medicina e a luta pela Vida” e “Os Segredos da Anatomia: Um Olhar Atento Sobre a Base da Vida Humana”. Através da análise destes questionários e de materiais produzidos pelo museu, como os relatórios do setor educativo, os livros de registro de visita, folder de exposições e demais fontes fornecidas, busca-se compreender a recepção dos alunos em relação a essas atividades de educação patrimonial.

Palavras-chave: Patrimônio. Museu. Ensino de História. Educação Patrimonial. Ação Educativa.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze aspects of the reception of students in the Patrimonial Education actions of the Medical History Museum of Rio Grande do Sul - MUHM, through the questionnaires of visitation answered by students and teachers in the receptions carried out over the years of 2015 and 2016, including the expositions "CHALLENGES: Medicine and the struggle for Life" and "The Secrets of Anatomy: An Attentive Look at the Basis of Human Life". Through the analysis of these questionnaires and materials produced by the museum, such as the reports of the educational sector, visit registration books, exhibitions folder and other sources provided, the aim is to understand the reception of the students in relation to these heritage education activities.

**Keywords:** Patrimony. Museum. Teaching History. Patrimonial Education. Educational Action.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Joaquim: esqueleto exposto na exposição permanente do MUHM.....	15
Figura 2 – Esqueleto do acervo do MUHM.....	15
Figura 3 – Cartaz de inauguração da exposição.....	17
Figura 4 – Frente questionário dos alunos, crédito MUHM.....	19
Figura 5 – Verso questionário dos alunos, crédito MUHM. ....	20
Figura 6 – Frente questionário dos professores, crédito MUHM.....	21
Figura 7 – Verso questionário dos professores, crédito MUHM.....	22
Figura 8 – Segmentação por cidade de origem das escolas – 2015.....	24
Figura 9 – Segmentação por cidade de origem das escolas – 2016.....	24
Figura 10 – Quantificação das respostas em relação à dificuldade em realizar as atividades propostas.....	29
Figura 11 – Respostas de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.....	10
Figura 12 – Resposta de aluno do quinto ano do ensino fundamental.....	30
Figura 13 – Respostas de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.....	30
Figura 14 – Respostas de professora do quinto ano do ensino fundamental.....	34
Figura 15 – Amostra de respostas de aluno.....	36
Figura 16 – Amostra de respostas de aluno.....	36
Figura 17 – Amostra de respostas de aluno.....	36
Figura 19 – Respostas de professora do quinto ano, ensino fundamental.....	37

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 CAPÍTULO 1: O MUSEU DA HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (MUHM).....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 APRESENTAÇÕES DAS EXPOSIÇÕES PERMANENTE/TEMPORÁRIA NO MUHM NA OCASIÃO DO PERÍODO ANALISADO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 AS ATIVIDADES EDUCATIVAS PROPOSTAS NA RECEPÇÃO DE ESTUDANTES NO MUHM E OS QUESTIONÁRIOS DE VISITAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>3 CAPÍTULO 2: DADOS QUANTITATIVOS GERAIS DAS RECEPÇÕES DE ESTUDANTES NOS ANOS DE 2015 E 2016 .....</b>	<b>23</b>
<b>4 CAPÍTULO 3: AS RECEPÇÕES DE ALUNOS NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO MUHM E AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DE VISITAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar aspectos da recepção<sup>1</sup> de alunos do ensino fundamental e médio nas ações de educação patrimonial desenvolvidas no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM).

A idealização deste trabalho surgiu durante a realização da disciplina de ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA III – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, no curso de licenciatura em História da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS, justamente quando da mediação que a autora do presente trabalho de conclusão de curso realizou junto ao item denominado Ventilador de Pressão negativa ou Pulmão de Aço<sup>2</sup>, o qual atualmente pertence ao acervo tridimensional do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul.

Na mediação que realizei durante a recepção de alunos, tive a oportunidade de abordar, dentre outros temas, a poliomielite<sup>3</sup>, doença que acarretava uma paralisia muscular severa que, se não tratada, levava à morte. O Pulmão de aço integrava o último eixo da exposição permanente do museu, “Desafios: a medicina e a luta pela vida”; e dentre as consequências da poliomielite, umas das mais graves era a paralisação do diafragma e outros músculos necessários à respiração. O pulmão de aço era então um dos tratamentos disponíveis para este problema num passado recente.

Durante as mediações que realizei ao longo daquele estágio, foi possível observar a devolução de questionários respondidos por alunos após a participação nas atividades propostas pelo museu; estes questionários constituem a principal fonte desta análise, e além destes, os relatórios de visitas elaborados pelo setor educativo do museu, as fichas de cadastros das escolas, os livros de registro de visita, folder de exposições, e o arquivo com os

---

<sup>1</sup> A educação é hoje uma das funções centrais dos espaços e instituições museológicas que estão prontas para receber seus visitantes. Museus e educação têm hoje realidades interdependentes. “A recepção cultural, em suma, faz-se sempre, a partir de um tempo e de um lugar no mundo social.” (LOPES, 2000, p. 63). Os museus, as galerias de arte e todas as instituições culturais têm o potencial de ampliar e expandir as mentalidades dos seus visitantes. Esta recepção de estudantes é algo planejado como relata Lopes: Muitas atividades educativas pretendem, pois, impor uma maneira correta de receber e interpretar as obras, sujeitando a experiência estética a “choques culturais” (LOPES, 2005).

<sup>2</sup> O ventilador de pressão negativa ou Pulmão de Aço é um mecanismo médico, inventado nos Estados Unidos, no ano de 1928, por Philip Drinker, da Harvard University.

<sup>3</sup> A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, causada por vírus, transmitida por meio de contato direto com secreções de pessoas infectadas. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/poliomielite>>. Acesso em: Nov. 2018.

questionários respondidos pelos professores completaram as fontes utilizadas, todas fornecidas pelo museu, além do site<sup>4</sup> da instituição também foi utilizado.

O escopo desta análise ficou restrito ao período de 2015 a 2016, quando as exposições vigentes no museu eram duas: a primeira, permanente, denominada “DESAFIOS: a Medicina e a luta pela Vida” e a segunda, temporária, denominada “Os Segredos da Anatomia: Um Olhar Atento Sobre a Base da Vida Humana”, sendo esta segunda responsável por grande número de visitas no museu, além de reportagens sobre o tema.

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul é um museu dedicado à preservação da história da medicina em nosso estado e busca integrar a comunidade nesta missão através de suas ações de educação patrimonial, assumindo assim, a definição de museu apresentada no site do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus:

[...]instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valores históricos, artísticos, científicos, técnicos, ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAM, 2018)<sup>5</sup>.

Para a análise que proponho das recepções de alunos, neste trabalho, utilizei como fonte primária os questionários de visita disponibilizados pelo MUHM, e como fonte secundária os demais materiais fornecidos pela instituição.

Para este trabalho de pesquisa, considero importante abordar os conceitos de ação educativa e educação patrimonial, bem como sua relação com o ensino de história, em especial quando efetuado no museu, ou seja, fora do espaço comum da sala de aula.

Tradicionalmente, o museu costumava ser visto apenas sob seu aspecto histórico, de acervo e guarda de objetos. Neste sentido Meneses (1994, p. 14) nos relata que “[...] Rigorosamente, todos os museus são históricos, é claro. Dito de outra forma, o museu tanto pode operar as dimensões de espaço como de tempo. No entanto, do tempo jamais poderá escapar, ao menos na sua ação característica, a exposição”. Apesar do forte aspecto histórico que permeia a visão de museu, enquanto instituição convém abordar a alteração no foco de atuação destas instituições: este foco passou por imensas mudanças nos últimos tempos, passando do cuidado com o acervo para a atenção com seu público<sup>6</sup>. Siman aborda este processo de transformação, que engloba também as escolas:

---

<sup>4</sup> Disponível em <<http://www.muhm.org.br>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

<sup>6</sup> Adaptado de: <[http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo\\_acao\\_educativa\\_2.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/images/2015/Sumav/miolo_acao_educativa_2.pdf)>, acesso em: Nov. 2018.

No atual momento, podemos dizer que tanto a cultura escolar, quanto a cultura museológica encontram-se em processo de transformação. Novas práticas baseadas em novas concepções do que seja o ato de ensinar e aprender e o ato de preservar e comunicar vem contribuindo para a redefinição do papel de ambas as instituições. (SIMAN, 2003, p. 190).

Em concordância com este novo foco do papel do museu, os Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) nos atentam que:

Nas visitas a museus, (...) é relevante considerar que eles são espaços de preservação e divulgação da memória. Nesse particular, é possível desenvolver com os alunos debates sobre a importância e o significado sociais dos museus e das exposições no cotidiano da população, na formação de identidades, na sua formação cultural e educacional. (...) (BRASIL, 2001, p. 91).

Mais que espaços de preservação, os museus são atualmente vistos também como espaços de experiências, que possibilitam interações pedagógicas diferentes daquelas vivenciadas no processo escolarizado.

Estas interações são subjetivas, como bem nos coloca Bruno C. Brulon Soares:

O museu como instituição humana, criada e recriada como fenômeno social construído na ação, não exclui a experiência e a subjetividade. Experiências, diferentemente de coisas, não são colecionáveis; são transitórias e elusivas, estritamente localizadas, não no tempo ou no espaço, mas no indivíduo humano somente. A experiência está no aqui e no agora. A visita ao museu, nos catapulta em pensamento para novos mundos, oferecendo formas alternativas de se pensar e sentir. A capacidade do museu de produzir experiência, em vez de confirmar a realidade, é celebrada como sua *raison d'être*. E para verdadeiramente ser entendido, passa a ser necessário o conhecimento de seus usuários, mais do que de seu conteúdo. (SOARES, 2009, p.40).

As possibilidades de experimentação, interação e vivência não apenas podem contribuir para um aprendizado rico, mas para a reflexão, para a busca na construção do conhecimento; neste sentido acredito que as recepções de estudantes efetuadas no MUHM constituem oportunidades valiosas para os estudantes, dada a característica da instituição, cujo acervo voltado à história da medicina, desperta naturalmente a curiosidade em torno da vida humana.

No que tange especificamente ao uso do espaço do museu para as práticas pedagógicas inerentes à disciplina de História, Francisco Régis Lopes Ramos em sua obra “A Danação do Objeto – O Museu no Ensino de História” nos fala das possibilidades:

Ao trabalhar com os objetos através de problemáticas históricas, o museu abre um infindável campo de possibilidades. Se aqui o recorte de questões restringe-se à relação entre museu e ensino de história, isso de modo algum significa dar métodos

ou delimitar o museu e a sala de aula em espaços físicos geometricamente calculados. Pelo contrário, os exercícios com os objetos geradores definem-se como formas de estudar a historicidade. [...] (RAMOS, 2008, p.38).

Ramos ainda nos afirma que:

Ao assumir seu papel educativo, comprometido com o ensino de história (de modo formal ou informal), o museu histórico pressupõe que o ato de expor é um exercício poético a partir de objetos e com objetos - construção de conhecimento que assume sua especificidade. Como lugar de produção do saber, embora faça pesquisa e dê aulas, nem com instituições de recreação, embora assuma um caráter lúdico. (RAMOS, 2008, p.29).

Com este novo papel, enquanto não apenas espaço de conservação, mas também de educação, tornou-se fundamental para os museus estruturar de forma satisfatória suas ações educativas.

O MUHM enquanto instituição, assim apresenta a noção de ação educativa:

O MUHM entende que toda ação produzida pelo Museu é uma ação educativa. Contudo, faz-se necessário pensá-la de forma específica no tocante aos diferentes públicos que visitam. Assim, o papel do Setor Educativo é facilitar o acesso a esse espaço museal para diferentes públicos, em especial para escolas, através de suas ações educativas, com uma proposta de aliar, de forma lúdico-pedagógica, o conhecimento à criatividade. (SELBACH E AUTORES ASSOCIADOS, p. 164).

Já a *Revista Museu*<sup>7</sup> trazia, em 2010, uma definição que considero bastante abrangente, de ação educativa, na perspectiva dos museus:

Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades. Pode estar voltada para a transmissão de conhecimento dogmático, resultando em doutrinação e domesticação, ou para a participação, reflexão crítica e transformação da realidade social. Neste caso, deve ser entendida como uma ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. Seus resultados devem assegurar a ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Concebida dessa maneira, a ação educativa nos museus promove sempre benefício para a sociedade, em última instância, o papel social dos museus. (REVISTA MUSEUS,2010,p.8).

O interesse nesta definição se dá justamente no fato de que a mesma se aproxima muito, sob meu ponto de vista, do conceito de educação patrimonial que nos é apresentado no site do IPHAN<sup>8</sup>:

<sup>7</sup> Disponível em:< <http://www.revistamuseu.com.br/glossario/glos.asp>> Acesso em: Nov.2018.

<sup>8</sup> Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

[...] constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.

Neste contexto, ao fazermos um apanhado destes conceitos, podemos lançar um olhar mais abrangente sobre o museu: um espaço de preservação, de educação, de vivência e de experiência. E enquanto espaço de experiência, o museu abre a possibilidade da troca entre mediadores, alunos, professores e visitantes. Custódio, aliás, nos destaca a troca de conhecimento como peça fundamental para as práticas de educação patrimonial:

Da mesma forma como ocorre nos métodos utilizados na educação formal contemporânea, considera-se um pressuposto reconhecer que educador e educando possuem experiências, e que é a partir do conhecimento que se estabelece o diálogo e se aprofundam conteúdos específicos- uma relação que se estabelece de acordo com a capacidade de conhecimento entre interlocutores. Na área do patrimônio, pode-se partir do princípio de que os bens culturais – os próprios objetos – possuem uma carga concentrada de informação e de referência. Portanto, possuem uma capacidade ou um potencial de fornecer informação que possibilita e viabiliza diferentes leituras e investigações. Desta forma, pode-se aprender a partir e com os bens culturais, materiais e imateriais. A educação patrimonial é uma estratégia para valorização e a preservação do patrimônio cultural – uma chave para o seu conhecimento e reconhecimento. (CUSTODIO apud BARRETO et al., 2008, p. 25).

Quando abordamos a possibilidade da troca de experiência e da vivência no museu durante uma recepção de alunos, podemos testemunhar o fenômeno que nos salienta Michel Certeau<sup>9</sup>, no livro “A invenção do cotidiano”: neste o autor examina as maneiras como as pessoas individualizam a cultura, alterando e se apropriando desta, através de objetos utilitários ou até mesmo planejamentos urbanos e leis. Assim, o cotidiano se inventa de infinitas maneiras pelo indivíduo no processo de interação sócia, o que anula a ideia de que existe conformismo puro na recepção da cultura:

[...] a presença e a circulação de uma representação, ensinada como o código da promoção sócio-econômica (por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indica, de modo algum, o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricaram. (CERTEAU, 1994, p. 41).

---

<sup>9</sup> CERTEAU, 1994, p. 38, referindo-se às invenções cotidianas dos “consumidores” da “cultura oficial” – os cominados – o que não quer dizer passivos ou dóceis.

Neste sentido, a interação cultural, o consumo material e até mesmo cultural, pode ser pré-determinado, mas não é passivo, existem relações entre o sujeito, o objeto e a maneira como este sujeito processa e interage com aquilo que está sendo exposto ou apresentado, há também relações de troca, e justamente estas, presentes na recepção de alunos em locais de memória como o museu, possibilitam as práticas de educação patrimonial; podemos citar Chartier quando propõe que se repense como acontece a partilha de uma cultura em determinada sociedade, levando em consideração que há sempre o dominante e dominado no processo de interação social:

As obras não têm sentido estável, universal, imóvel. São investimentos de significações plurais e móveis, construídas na negociação entre uma proposição e uma recepção, no encontro entre as formas e os motivos que lhes dão sua estrutura e as competências ou as expectativas dos públicos que delas se apropriam. (CHARTIER, 2002A, p.93)

Chartier nos atenta que a cultura transpassa a sociedade e seus níveis sociais e se expressa por sistemas de representação eleitos pelo grupo dominante, mas as práticas culturais são resultados das trocas de conhecimentos que cada indivíduo realiza. Entendo que o MUHM seja um exemplo prático deste sistema de representação de cultura pré-elaborada, para o qual Chartier nos chama a atenção; mas enquanto espaço de preservação e educação, muitas são as possibilidades de experiências e trocas que este espaço pode proporcionar.

No desenvolvimento do presente trabalho de pesquisa, apresento, no capítulo 1 um pouco da história do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul e suas exposições vigentes no período analisado, no capítulo 2, apresento dados gerais sobre as recepções efetuadas no período de 2015 e 2016, e no capítulo 3 apresento respostas dos questionários de visitação, acompanhados de uma breve análise, para então apresentar, por fim, as considerações finais do presente trabalho.

## **CAPÍTULO 1: O MUSEU DA HISTÓRIA DA MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL (MUHM)**

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM<sup>10</sup>) foi criado em 2006 e nasceu a partir de um projeto<sup>11</sup> iniciado em 2005 pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers<sup>12</sup>), que visava entrevistar médicos da capital e do interior do estado. Os profissionais da área da história envolvidos no projeto propuseram a criação do museu ao Simers, que o mantém, com o objetivo de fomentar a preservação da história da medicina no estado. Encontra-se sediado, desde 2007, no prédio histórico do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, localizado na Av. Independência, 270 – Independência, dedicado à preservação de um acervo composto por documentos, objetos, fotografias, livros médicos relacionados à prática, estudo da saúde e da medicina do Rio Grande do Sul<sup>13,14</sup>.

### **1.1 Apresentações das exposições permanente/temporária no MUHM na ocasião do período analisado**

No ano de 2015, o MUHM possuía duas exposições em andamento<sup>15</sup>: uma delas é a de longa duração ou permanente – “DESAFIOS: da Medicina e a Luta pela Vida” - inaugurada em 2009 e que segue disponível para visita no museu até o presente momento.

A outra exposição, de média duração, intitulada “Os Segredos da Anatomia: Um Olhar Atento Sobre a Base da Vida Humana”, foi inaugurada em 22 de maio de 2015 e havia sido programada para permanecer até fevereiro de 2016, porém, devido ao sucesso e grande público de procura escolar, foi prorrogada até março de 2017.

---

<sup>10</sup> A partir deste ponto passarei a utilizar a sigla MUHM para referenciar o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul.

<sup>11</sup> Transcrevemos de forma adaptada aqui as informações do site da instituição, <<http://www.muhm.org.br>> .

<sup>12</sup> A partir deste momento passarei a utilizar a sigla Simers para referenciar o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul.

<sup>13</sup> Adaptado de <http://www.muhm.org.br> e de SELBACH E AUTORES ASSOCIADOS, p. 160

<sup>14</sup> Atualmente o MUHM conta com a exposição permanente “DESAFIOS: a Medicina e a luta pela Vida”, que aborda algumas das diversas transformações ao longo da História da Medicina. A busca por conhecimentos para promover a saúde, combater as doenças, aliviar a dor, prolongar a vida e torná-la mais duradoura é mostrada em seis eixos: o conhecimento médico, os costumes, o diagnóstico, as especialidades, as causas das doenças e os tratamentos (adaptado de <http://www.muhm.org.br> e SELBACH E AUTORES ASSOCIADOS, p. 160).

<sup>15</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008-2015 e 2016) e <http://www.muhm.org.br>.

A exposição “DESAFIOS: da Medicina e a Luta pela Vida” foi a primeira de longa duração do MUHM e mostrava, através de seis eixos, a busca dos médicos e da ciência por melhorias para a saúde do ser humano<sup>16</sup>.

Figura 1 — Joaquim: esqueleto exposto na exposição permanente do MUHM.



Fonte: Divulgação/Simers<sup>17</sup>.

De acordo com o site da instituição, para ilustrar o conhecimento médico na exposição “DESAFIOS: da Medicina e a Luta pela Vida”, foram apresentadas algumas contribuições de cientistas como Leonardo Da Vinci e Andréas Vesálio, que em suas épocas, ajudaram a desvendar, com o estudo da anatomia, o grande desafio que era conhecer o corpo humano.

<sup>16</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008- 2015 e 2016) e <http://www.muhm.org.br>

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.simers.org.br/>>. Acesso em: 19 Out. 2018.



Figura 2 — Esqueleto do acervo do MUHM.



Fonte: Divulgação/Simers<sup>18</sup>.

Ainda sobre a exposição “DESAFIOS: da Medicina e a Luta pela Vida”, o site<sup>19</sup> da instituição informa que, na temática sobre os costumes, foram mostrados hábitos que antes eram considerados adequados e que a história mostrou serem prejudiciais à saúde, como escarrar em público ou não lavar as mãos; é possível ver escarradeiras desta época no MUHM, confirmando que este hábito fazia parte da etiqueta vigente. O eixo sobre as causas das doenças apresentava explicações como a “teoria dos humores”<sup>20</sup> e os “miasmas”<sup>21</sup>, e ainda, descobertas como a do microscópio<sup>22</sup>.

A Exposição de curta duração “Os Segredos da Anatomia: Um Olhar Atento Sobre a Base da Vida Humana”, tinha, de acordo com as fontes pesquisadas<sup>23</sup>, o objetivo de desvendar para o público em geral um tema que sempre representou um desafio para a medicina: o nosso

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.simers.org.br/2015/05/muhm-inaugura-exposicao-sobre-anatomia-humana/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

<sup>19</sup> Parágrafo sobre a exposição DESAFIOS transcrito com adaptações de: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008-2015), Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015 e 2016) e <http://www.muhm.org.br>.

<sup>20</sup> A Teoria humoral (ou teoria dos quatro humores) constituiu o principal corpo de explicação racional da saúde e da doença entre o século IV a.C. e o século XVII; segue as teorias dominantes na escola de Kos, segundo as quais a vida seria mantida pelo equilíbrio entre quatro humores: sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra, procedentes, respectivamente, do coração, sistema respiratório, fÍgado e baço. Adaptado de <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria\\_humoral](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_humoral)>. Acesso em: 19 out. 2018.

<sup>21</sup> Segundo a teoria, as doenças teriam origem nos miasmas: o conjunto de odores fétidos provenientes de matéria orgânica em putrefação nos solos e lençóis freáticos contaminados. Acesso em: 19 out. 2018 Adaptado de <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria\\_miasm%C3%A1tica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_miasm%C3%A1tica)>

<sup>22</sup> A origem das vacinas e a resistência da sociedade também eram parte da exposição, e em um dos módulos da exposição foi possível visualizar três vírus: da influenza, da tuberculose e da varÍola.

<sup>23</sup> Transcrito com adaptações de: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015) e disponível em:<<http://www.muhm.org.br>>. Acesso em: 19 out. 2018.

corpo, seu funcionamento e sua constituição, assim como oportunizar ao visitante um pouco do conhecimento sobre os pioneiros no estudo da anatomia.

Figura 3 — Cartaz de inauguração da exposição.



Fonte: Divulgação/Simers<sup>24</sup>.

A consulta ao site<sup>25</sup> do Simers informava que a exposição “Os Segredos da Anatomia: Um Olhar Atento Sobre a Base da Vida Humana” foi disponibilizada em parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Os corpos expostos pertenciam à universidade, todos dissecados por estudantes de medicina, e chegaram à mesma através de um programa criado em 2008 para estimular a doação voluntária. Em 2015 até o período da exposição já haviam 50 corpos doados, além de 400 pessoas cadastradas com o objetivo de doar seus corpos para estudo<sup>26</sup>.

Os relatórios do Setor Educativo do MUHM do período 2015/2016<sup>27</sup> destacaram a abordagem realista com que o assunto foi tratado: cérebros, braços, pelvis, troncos, rostos, um crânio, um corpo inteiro, exibidos em seus mínimos detalhes, e jornais de grande

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.simers.org.br/2015/05/muhm-abre-exposicao-os-segredos-da-anatomia-um-olhar-atento-sobre-a-base-da-vida-humana/>> . Acesso em: 03 nov. 2018.

<sup>25</sup> Adaptado de:< <http://www.simers.org.br/2015/05/muhm-abre-exposicao-os-segredos-da-anatomia-um-olhar-atento-sobre-a-base-da-vida-humana/> > . Acesso em: 03 nov. 2018

<sup>26</sup> Disponível em:< <https://www.ufcspa.edu.br/index.php/programa-de-doacao-de-corpos>>. Acesso em: 19 out. 2018.

<sup>27</sup> Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008- 2015 e 2016)

circulação da época<sup>28</sup> também deram destaque aos elementos da exposição que, nas palavras da reportagem, hipnotizavam quem passava pelas vitrines.

## **1.2 As atividades educativas propostas na recepção de estudantes no MUHM e os questionários de visitação**

As atividades oferecidas pelo MUHM<sup>29</sup> têm por objetivo envolver os educadores e alunos no processo de uso do espaço do museu como recurso educativo. Durante as visitas, os alunos são convidados a dialogar sobre memória, patrimônio e história da saúde; após a recepção, é realizada a atividade escolhida pelo professor<sup>30</sup> e concluída a atividade, os alunos recebem um questionário com algumas questões sobre a mostra e suas impressões<sup>31</sup>.

O site da instituição possui as informações necessárias para ao agendamento da recepção/visita<sup>32</sup>.

A seguir, apresentamos imagens dos questionários respondidos por alunos e professores, cujas amostras foram cedidas pelo MUHM.

---

<sup>28</sup> Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/05/exposicao-de-anatomia-exibe-corpos-doados-a-ciencia-4766631.html>>. Acesso em: 19 out. 2018.

<sup>29</sup> A descrição das atividades encontra-se disponível em: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015 e 2016).

<sup>30</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008 – 2015 e 2016).

<sup>31</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015 e 2016).

<sup>32</sup> Disponível em <<https://sites.google.com/site/educativomuhm/como-participar>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Figura 4 — Frente questionário dos alunos, crédito MUHM.



**Adoramos sua visita!**

**Gostaríamos de saber sua opinião sobre o Museu e as atividades que você participou.**

**Responda as perguntas abaixo e nos auxilie a melhorar nosso trabalho!**

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Série/ Ano: \_\_\_\_\_ Data da visita: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

1. É a primeira vez que você visita o Museu de História da Medicina do RS (MUHM)? ( ) Sim ( ) Não  
 → Se NÃO, quantas vezes? \_\_\_\_\_ e Com quem visitou? ( ) pais ( ) Professores/Escola  
 ( ) parentes ( ) Amigos ( ) namorado (a)

2. A linguagem utilizada pelo Mediador (a) durante a visita foi:  
 ( ) Ótima ( ) Muito Boa ( ) Boa ( ) Fácil ( ) Difícil

3. O tempo dado para a elaboração da atividade foi: ( ) Suficiente ( ) Insuficiente

4. Encontrou alguma dificuldade em fazer a atividade propostas pelo Mediador (a)?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Um Pouco  
 → Se você marcou SIM, diga o que foi mais difícil?

---



---

5. Após visitar o MUHM, você diria que conheceu melhor a História da Medicina?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Um pouco

6. O tempo de duração da visita foi: ( ) Suficiente ( ) Insuficiente

7. Em uma escala de 0 a 10, que nota você daria às atividades propostas pelo MUHM?  
 NOTA: \_\_\_\_\_

Fonte: imagem digitalizada pela autora a partir de questionário disponibilizado pelo MUHM.

Figura 5 — Verso questionário dos alunos, crédito MUHM.

8. Após a visita ao Museu, cite quais os pontos que contribuíram para o seu aprendizado:

---

---

---

9. Como você classificaria o transporte oferecido?

( ) Ótimo ( ) Muito Bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Péssimo

10. Você recomendaria a visita ao Museu de História da Medicina do RS para alguém? ( ) Sim ( ) Não

11. Deixe sua sugestão (o que você ainda quer ver no Museu), crítica ou questionamento, etc.

---

---

---

12. Se preferir desenhe o que mais gostou durante a visita no Museu de História da Medicina.



No MUHM o aprendizado e a diversão andam juntas!

Obrigada por sua visita!

Curta nosso Facebook:  
[facebook.com/muhmrs](https://facebook.com/muhmrs)

Fonte: imagem digitalizada pela autora a partir de questionário disponibilizado pelo MUHM.

Figura 6 — Frente questionário dos professores, crédito MUHM.



Professor (a),

Adoramos sua visita! Gostaríamos de saber sua opinião sobre o Museu e as atividades educativas que seus alunos e você participaram. A sua opinião nos será muito útil! Obrigada!

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Data da visita: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

1. Você costuma visitar espaços culturais? ( ) Sim ( ) Não
2. Qual o motivo para visitar esses espaços culturais?  
 ( ) Conhecer o Museu/Centro Cultural ( ) Interesse pelos assuntos/exposições ( ) Expandir horizontes  
 ( ) Divertir-se ( ) Acompanhar outras pessoas ( ) Outros \_\_\_\_\_
3. É a primeira vez que você traz seus alunos ao Museu de História da Medicina do RS? ( ) Sim ( ) Não
4. **Se NÃO**, quantas vezes? ( ) Mensal ( ) Trimestral ( ) Semestral ( ) Anual
5. Você fez uma preparação ou pesquisa anterior à visita educativa ao Museu? Essa sensibilização é fundamental para que os alunos pensem no papel social do Museu. ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
6. **Se SIM**, que tipo de pesquisa você realizou com seus alunos?  
 ( ) Sobre o Museu  
 ( ) Sobre o prédio em que está situado  
 ( ) Sobre os objetos expostos ou sobre as exposições  
 ( ) Sobre a temática abordada - História da Medicina, saúde.  
 ( ) Sobre preservação, memória e patrimônio  
 ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_
7. Sua expectativa após a visita e atividades educativas do MUHM foi atendida?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte  
 Por quê? \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
8. Seus alunos estavam **motivados e participativos ao desenvolverem a atividade lúdico-pedagógica**?  
 ( ) Sim ( ) Pouco ( ) Não  
 Você saberia dizer qual a razão desta motivação ou desmotivação?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
9. O tempo utilizado nas atividades foi suficiente? ( ) Sim ( ) Não

Fonte: imagem digitalizada pela autora a partir de questionário disponibilizado pelo MUHM.

### Figura 7 — Verso questionário dos professores, crédito MUHM.

10. A abordagem do tema estava compatível com o nível de compreensão de seus alunos?

Sim       Não       Em parte

Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. A atividade oferecida pelo MUHM o auxiliará de alguma forma em sala de aula?

Sim       Não       Em parte

Em caso afirmativo, como você pretende utilizá-la?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Como você classificaria o tratamento dispensado pela Equipe do Setor Educativo do MUHM?

Ótimo     Muito Bom     Bom     Regular     Péssimo

13. Como você classificaria o transporte oferecido?

Ótimo     Muito Bom     Bom     Regular     Péssimo

14. Você recomendaria a visita ao MUHM para alguém?  Sim     Não

15. Que outros temas e assuntos você gostaria de encontrar no MUHM?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Se preferir, deixe alguma sugestão, crítica, colocação, questionamento, etc.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**No MUHM o aprendizado e a diversão  
andam juntos!**

**Obrigada pela sua visita!**

**Curta nosso Facebook:  
[Facebook.com/muhmrs](https://www.facebook.com/muhmrs)**

Fonte: imagem digitalizada pela autora a partir de questionário disponibilizado pelo MUHM.

## **CAPÍTULO 2: DADOS QUANTITATIVOS GERAIS DAS RECEPÇÕES DE ESTUDANTES NOS ANOS DE 2015 E 2016**

Apresento neste item do trabalho, dados relevantes sobre as recepções efetuadas no MUHM, tabulados a partir da verificação in loco dos questionários respondidos, com apoio das demais fontes fornecidas pelo museu<sup>33</sup>, em especial, os relatórios elaborados pelo setor educativo do mesmo.

Em termos quantitativos gerais, ao analisar o material fornecido pelo MUHM, verificamos que o número total de estudantes que visitaram o museu, no ano de 2015 foi de 1.393 alunos, acompanhados de 142 professores e pertencentes a 43 escolas diferentes, o que gerou um total de 73 visitas; entretanto, verificamos que foram respondidos e devolvidos um total de 718 questionários neste período (das 43 escolas que visitaram o museu em 2015 apenas 27 devolveram os questionários respondidos, englobando 45 turmas diferentes) englobando assim 52% do total de questionários. Já no ano de 2016, o MUHM recebeu a visita de 41 escolas (das quais 28 entregaram os questionários respondidos), totalizando 1.313 alunos e 140 professores, distribuídos em 77 visitas; naquele ano foram respondidos e devolvidos 713 questionários, totalizando 54% do total; assim, para o presente trabalho, analisamos e utilizamos efetivamente um total de 1.431 questionários<sup>34</sup>, contemplando 27 escolas com 45 turmas em 2015; e um total de 28 escolas com 42 turmas em 2016<sup>35</sup>.

As visitas ocorreram sempre de terça-feira a sexta-feira, com agendamento de apenas uma escola/turma por turno, conforme as normas de organização da instituição<sup>36</sup>.

Das vinte e sete escolas que devolveram os questionários de visitação respondidos em 2015, 15(quinze) pertenciam à rede municipal e 12(doze) pertenciam a rede de ensino estadual.

Já no ano de 2016, trabalhamos com os dados de vinte e oito escolas, sendo 17(dezessete) da rede municipal e 11(onze) da rede estadual; observamos que a rede de ensino municipal novamente efetuou o maior número de visitas.

Destacamos também, em termos de dados gerais, que as cidades de Porto Alegre, Viamão e Sapucaia do Sul foram aquelas cujas escolas mais visitaram o MUHM<sup>37</sup>, conforme apresentamos nos gráficos a seguir:

<sup>33</sup> Análise baseada também nos Dados Relatórios do setor educativo, MUHM(2008 – 2015 e 2016).

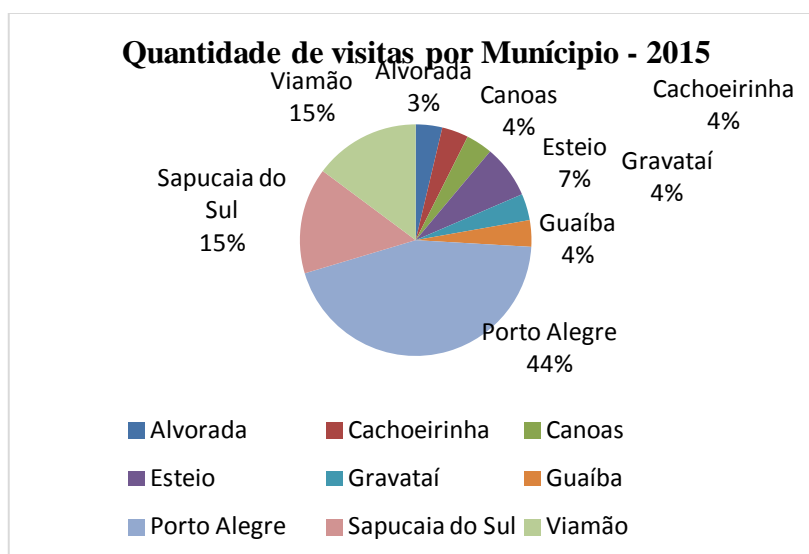
<sup>34</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008 – 2015 e 2016) e <http://www.muhm.org.br>

<sup>35</sup> Para esta quantificação, além dos questionários disponibilizados pelo MUHM, utilizamos também como fonte os Dados Relatórios do setor educativo, MUHM(2008 – 2015 e 2016).

<sup>36</sup> Roteiro de organização das visitas disponível em <<https://sites.google.com/site/educativomuhm/como-participar/avaliacao-das-atividades>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

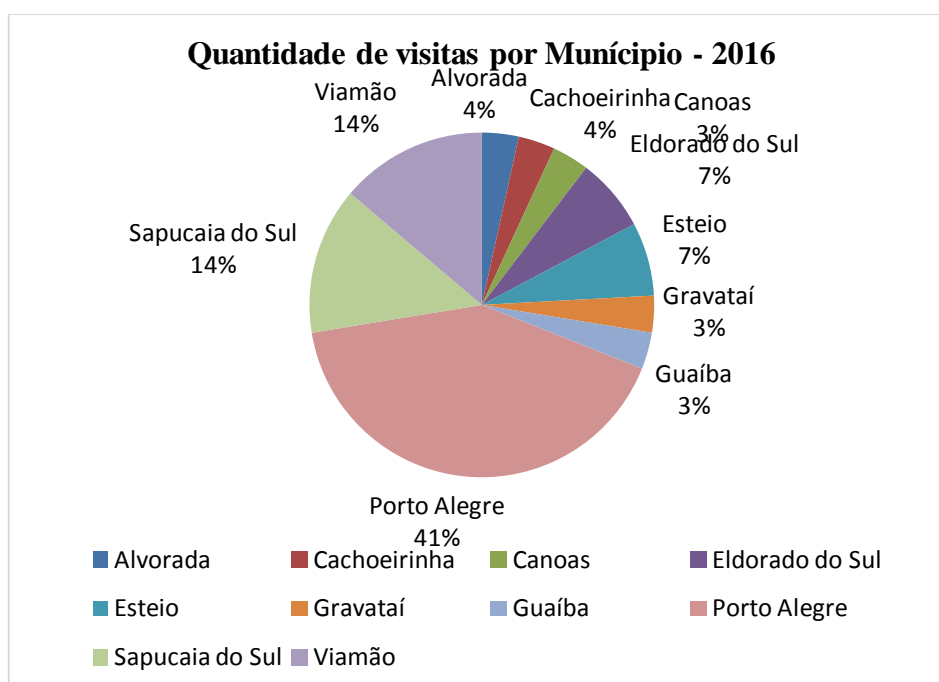


Figura 8 — Segmentação por cidade de origem das escolas – 2015.



Fonte: elaborado pela autora<sup>38</sup>.

Figura 9 — Segmentação por cidade de origem das escolas – 2016.



Fonte: elaborado pela autora<sup>39</sup>.

As cidades de Sapucaia do Sul e Viamão são os municípios da região metropolitana que mais visitaram o MUHM, fato que decorre também, mas não exclusivamente, pela

<sup>37</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015)

<sup>38</sup> Fonte para elaboração dos gráficos: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008 – 2015 e 2016).

<sup>39</sup> Fonte para elaboração dos gráficos: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008 – 2015 e 2016).

gratuidade do transporte<sup>40</sup> e pelo fato de que os próprios alunos recomendaram a visita para outras turmas; observou-se que muitos alunos voltaram ao museu no ano letivo seguinte, acompanhando colegas que não conheciam o MUHM (vide primeira pergunta do questionário dos alunos, figura 4 do presente trabalho); dos 1.431(mil quatrocentos e trinta e um) questionários analisados no total (anos de 2015 e 2016), foi possível constatar que 1.388(mil trezentos e oitenta e oito) estudantes recomendariam a visita ao museu, ou seja, 97% dos alunos<sup>41</sup>.

Em relação à escolaridade, no ano de 2015, das 45(quarenta e cinco) turmas que visitaram o museu, verificamos que 42(quarenta e duas) pertenciam ao ensino fundamental e 3(três) turmas ao ensino médio<sup>42</sup>, conforme os dados tabulados a seguir:

Tabela 1 — Quantidade de turmas por série que visitaram o MUHM - 2015

Série de ensino	Quantidade de visitas
4ªfundamental	1
5ªfundamental	2
6ª fundamental	4
7ªfundamental	4
8ªfundamental	26
9ªfundamental	5
1ªensino médio	2
2ªensino médio	1
<b>Total</b>	<b>45</b>

Fonte: elaborada pela autora.

No ano de 2016, 42(quarenta e duas) turmas realizaram a visita ao museu, distribuídas em 41(quarenta e uma) turmas de ensino fundamental e 1(uma) turma do ensino médio:

<sup>40</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015).

<sup>41</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2008 – 2015 e 2016).

<sup>42</sup> Fonte: Dados Relatórios do setor educativo, MUHM (2015).

Tabela 2 — Quantidade de turmas por série que visitaram o MUHM - 2016

Série de ensino	Quantidade de visitas
3ªfundamental	4
4ªfundamental	1
5ªfundamental	5
6ª fundamental	2
7ªfundamental	7
8ªfundamental	14
9ªfundamental	7
3ªensino médio	1
Eja do ensino fundamental	1
<b>Total</b>	<b>42</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Ao verificar os questionários respondidos pelos alunos, chamou minha atenção o fato de que a maior parte das visitas, dentre aquelas cujos questionários foram devolvidos, eram de turmas do oitavo ano do ensino fundamental, acompanhados de professores de Biologia, fato que acredito estar ligado ao programa de ciências desta série<sup>43</sup>.

<sup>43</sup> Programa de ciências para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> >. Acesso em: 03 nov. 2018.

### **CAPÍTULO 3: AS RECEPÇÕES DE ALUNOS NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO MUHM E AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DE VISITAÇÃO**

Neste item do presente trabalho de pesquisa, apresentamos uma breve análise de aspectos das recepções de estudantes nas ações educativas realizadas no MUHM, através das respostas dos questionários de visitação de alunos e professores.

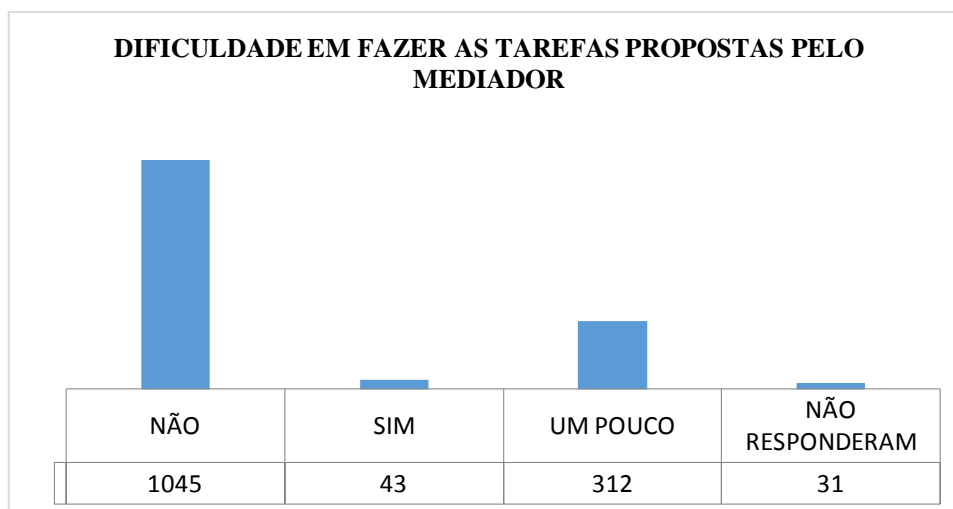
Antes de efetuar as recepções de alunos no MUHM, como anteriormente mencionado, o setor educativo do museu promove um minicurso de formação para os professores visitantes, cujo objetivo é familiarizar os educadores com as propostas das ações educativas e exposições disponíveis no museu, orientando sobre temas como: o que é um acervo, o que é uma reserva técnica, o que é tombamento, dentre outros conceitos pertinentes à educação patrimonial.

Por parte da instituição, há uma preparação padronizada, o que nos leva a crer que o sucesso das ações educativas realizadas no museu está intimamente ligado ao aspecto do planejamento destas recepções/mediações, que envolvem não apenas o museu, mas obviamente os professores e a escola.

A escolha da atividade a ser desenvolvida tem também considerável impacto nos alunos, e pode contribuir para o êxito da recepção.

Analisando as respostas dos questionários dos alunos, verificamos que 73% dos estudantes não apresentaram qualquer dificuldade ao realizar as atividades propostas, no entanto 22% dos estudantes apresentaram dificuldades em executar a atividade (vide Figura 4 – Frente questionário dos alunos, questão quatro), ainda que a mesma tenha sido escolhida previamente pelo professor da turma. Muitos são os possíveis fatores que podem ter desencadeado este resultado: um possível planejamento falho da visita, desinteresse por parte dos estudantes, cansaço dos mesmos devido ao deslocamento, ou ainda a escolha de uma atividade que não atendeu as expectativas dos alunos, dentre outras razões. Apresento os percentuais resumidos no gráfico a seguir:

Figura 10 — Quantificação das respostas em relação à dificuldade em realizar as atividades propostas.



Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a possibilidade de que a dificuldade em realizar as atividades propostas possa ter origem no cansaço dos estudantes devido ao deslocamento, destaco que as cidades de Sapucaia do Sul e Viamão foram os municípios da região metropolitana que mais visitaram o MUHM nos anos de 2015 e 2016, e para os estudantes das escolas destes municípios, o deslocamento ao museu ocorre num tempo considerável, muitas vezes maior até mesmo que o tempo despendido na visitação; sabemos que as saídas de campo para as escolas destas cidades representam um desafio para os professores, pois o valor de custo destas saídas é muitas vezes algo inviável para boa parte dos estudantes, dado o fato de pertencerem a regiões carentes e distantes da capital. Muitos professores acabam buscando alternativas como a visita ao MUHM, devido à gratuidade do transporte. A visita ao museu possibilita então para estes estudantes o contato com uma realidade totalmente diferente daquela na qual estão inseridos. Neste contexto, de possível dificuldade devido ao cansaço em razão do tempo de deslocamento, torna-se importante a escolha de atividades lúdicas, com a possibilidade de ações e diálogos que estimulem os alunos e proporcionem uma aprendizagem mais significativa, capaz de despertar a sua curiosidade e interesse, apesar dos eventuais contratempos<sup>44</sup>.

Um dado interessante observado nos questionários foi que os próprios alunos recomendariam a visita para outras pessoas (vide Figura 5 – Verso questionário dos alunos, questão dez); e muitos deles voltaram ao museu no ano letivo seguinte, acompanhando

<sup>44</sup> A título de exemplo, protestos que atrapalham o trânsito fazendo com que o tempo de deslocamento seja maior que o planejado.

colegas que não conheciam o MUHM (vide Figura 4 – Frente questionário dos alunos, questão um), o que acredito estar diretamente relacionado à experiência positiva vivenciada na visitação. Assim, apresento a seguir, amostras de questionários respondidos nos quais os próprios alunos ressaltaram pontos da visita que consideraram importantes para seu aprendizado, e apresentaram sugestões:

Figura 11 — Respostas de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.

8. Após a visita ao Museu, cite quais os pontos que contribuíram para o seu aprendizado:  
*fou gostei muito da sala de anatomia. Foi muito importante para mim e para a minha aprendizagem.*

9. Como você classificaria o transporte oferecido?  
 Ótimo  Muito Bom  Bom  Regular  Péssimo

10. Você recomendaria a visita ao Museu de História da Medicina do RS para alguém?  Sim  Não

11. Deixe sua sugestão (o que você ainda quer ver no Museu), crítica ou questionamento, etc.  
*gostaria que a sala de anatomia tivesse o corpo de uma mulher.*

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 12 — Resposta de aluno do quinto ano do ensino fundamental.

8. Após a visita ao Museu, cite quais os pontos que contribuíram para o seu aprendizado:  
*Consegui entender melhor pois antes nunca tinha visto coisas do tipo pessoalmente. E o jeito com que o mediador explicou foi muito Bom para entender melhor.*

Fonte: elaborado pela autora.

Figura 13 — Respostas de aluno do sétimo ano do ensino fundamental.

8. Após a visita ao Museu, cite quais os pontos que contribuíram para o seu aprendizado:  
 OS ORGÃO, DEU PARA VER ONDE FICAVA CADA ORGÃO  
 AIRCITINHO.

9. Como você classificaria o transporte oferecido?  
 ( ) Ótimo ( ) Muito Bom (X) Bom ( ) Regular ( ) Péssimo

10. Você recomendaria a visita ao Museu de História da Medicina do RS para alguém? (X) Sim ( ) Não

11. Deixe sua sugestão (o que você ainda quer ver no Museu), crítica ou questionamento, etc.  
~~OS~~ ~~MAIS~~ / TINHA QUE TER MAIS COISAS, MAIOR ORGÃO E OBJETOS / E PODIA TER UM ESTUDO ANTES DA ATIVIDADE PARA AS PESSOAS ESTAREM PREPARADAS PARA O JOGO.

Fonte: elaborado pela autora.

Destaco o fato de que, a preparação dos professores para a recepção/mediação é de suma importância. A “aula visita” ao museu não pode ser improvisada, necessita ser planejada e discutida com os estudantes, é necessário explicar os aspectos do conteúdo ou o tema que será trabalhado durante a visitação, o significado do museu, sua finalidade; para que seja possível trabalhar, introduzir ou apresentar, neste espaço e ocasião, conceitos previamente planejados.

Na literatura da área de museus, há autores que apontam algumas particularidades relacionadas aos processos educacionais desenvolvidos nesses locais. Para Van-Praet e Poucet (1989:21), a especificidade do museu está relacionada a elementos como o lugar, o tempo e a importância dos objetos. Além disso, esses autores se apoiam na ideia de que a exposição é uma mídia, diferente da escola e de outras mídias, mesmo que usem certas técnicas comuns de comunicação.

A recepção desenvolvida no MUHM envolve o trabalho realizado pelo setor educativo do museu no que diz respeito às ações de aproximação dos públicos com a exposição, essas recepções; de um modo geral, são pensadas tendo como ponto de partida o olhar do museu para o público<sup>45</sup>. Porém, essa visão está se modificando com o passar do tempo, e um novo pensamento está sendo gerado.

Trata-se, portanto, de levar para dentro da escola suas gentes, seu entorno, seu cotidiano e de tirar os alunos de seu limite espaço-temporal, oferecendo vivências em praças, conversas com pedestres, formando um olhar perscrutador para o dia a dia que movimenta a cidade... (PARK, 2004, p. 21).

<sup>45</sup> Transcrito com adaptações de: PARK, 2004, p. 20.

O museu passa a ter caráter educativo, uma extensão do aprendizado da sala de aula. Mas para que esta relação seja possível deve-se enfatizar que cada indivíduo é único dotado de conhecimento próprio e de uma identidade.

Levando em consideração que a sociedade brasileira é marcada por uma diversidade social, cultural e étnica, que pressupõe histórias, memórias, olhares e assim, patrimônios, como podemos pensar em uma perspectiva única e elitista em relação ao patrimônio? Daí o princípio de que a educação patrimonial deva partir dos interesses da população, e não de apenas uma parcela dela, sendo assim necessário considerar a diversidade de possibilidades, interesses, memórias e identidades. (MAGALHÃES, BRANCO e ZANON, 2009, p. 57).

Na recepção realizada no MUHM, foi possível verificar, a partir da análise dos questionários e relatórios disponibilizados pela instituição, que a organização das mediações/recepções realizadas no MUHM, segue um roteiro planejado<sup>46</sup>, pelo museu, para abordar o conhecimento prévio dos alunos sobre memória e patrimônio cultural, e o desenvolvimento de cada recepção com suas respectivas atividades, propõe situações capazes de trabalhar e aprofundar estes conceitos<sup>47</sup>, ou seja, verificamos que é a organização e o desenvolvimento de cada recepção com alunos que definem o modo como estes conceitos podem ser abordados, buscando seguir os princípios de uma aula expositiva e dialogada.

O MUHM é um museu dedicado à história da medicina, e suas exposições permitem a exploração de diversos assuntos de forma isolada ou conjunta, favorecendo inclusive um trabalho interdisciplinar: as epidemias que nosso estado/país já sofreu e estão historicamente registradas, o desenvolvimento de novas tecnologias para a medicina, a mudança nos costumes da sociedade através dos tempos, a análise quantitativa e estatística da ocorrência de diversas doenças, são exemplos de abordagens possíveis baseadas no acervo do museu e que naturalmente dialogam com a interdisciplinaridade, mencionada nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno valoriza, respeita e reconhece o direito à preservação da própria cultura e das demais e se percebe a necessidade da existência e a importância da freqüentação às fontes de documentação, espaços de cuidados e acervo de trabalhos e objetos artísticos em diferentes ambientes (museus, galerias, oficinas de produtores de arte, bibliotecas, mídiotecas, videotecas). (PCN,1997, p.59).

---

<sup>46</sup> Fonte: <https://sites.google.com/site/educativomuhm>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

<sup>47</sup> Adaptado de: “AULA-VISITA” AO MUSEU PARANAENSE: NARRATIVA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA., autor, Alamir Muncio Compagnoni disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1405-6.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.



Neste contexto, as saídas de campo se tornam uma opção para os professores ampliarem os conhecimentos dos estudantes e de não ficarem restritos apenas a sequência de conteúdos dos currículos escolares. Esta metodologia favorece a abrangência de diferentes temas nos processos de aprendizagem, permite manter, construir e ampliar os diálogos entre estudantes, professores e a comunidade, por meio da ampliação dos espaços educativos. De acordo com Demo (2001):

Professor é, na essência, pesquisador, ou seja, profissional da reconstrução do conhecimento, tanto no horizonte da pesquisa como princípio científico quanto, sobretudo no da pesquisa como princípio educativo. O estudante que queremos formar não é apenas técnico, mas fundamentalmente cidadão, que encontra na competência reconstrutiva de conhecimento seu perfil decisivo. Tem pela frente o duplo desafio de fazer o conhecimento progredir, mas, mormente de humanizá-lo. Parece fundamental superar a marca histórica do professor como alguém capacitado em dar aulas, porque isto já não representa estratégia relevante de aprendizagem. Ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender” partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem-sucedida. Somente faz o aluno aprender, o professor que bem aprende. (Demo, 2001, p.5).

As exposições onde os alunos podem manusear objetos e documentos, como no MUHM, também podem ser apontadas como um diferencial no momento da visita. Sobre este processo de ensino, com o manuseio dos documentos e o ensino livre e amplo, cito Schmidt e Cainelli:

[...]os documentos não serão tratados como fim em si mesmos, mas deverão responder às indagações e as problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente, tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado. (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 117).

O manuseio de documentos e objetos antigos podem naturalmente despertar tanto a curiosidade quanto as dúvidas dos estudantes, e neste aspecto, é importante que linguagem utilizada nas recepções de alunos seja clara e adaptada ao nível de compreensão de cada turma que visita o museu. Esta é, aliás, é uma das preocupações do MUHM, exposta nos questionários de professores e alunos (vide Figura 7 – Verso questionário dos professores, questão dez):

Figura 14 — Respostas de professora do quinto ano do ensino fundamental.

8. A abordagem do tema estava compatível com o nível de compreensão de seus alunos?  
 Sim      ( ) Não      ( ) Em parte

Por quê? *A linguagem das mediadoras foi adequada ouvindo as ideias que os alunos traziam, inclusive corrigindo equívocos*

9. A atividade oferecida pelo MUHM o auxiliará de alguma forma em sala de aula?  
 Sim      ( ) Não      ( ) Em parte

Em caso afirmativo, como você pretende utilizá-la?  
*O MUHM foi o ponto de partida dos conhecimentos de História e de Ciências na minha turma. A partir da visita construímos uma linha do tempo e vamos estudar os sistemas do corpo humano.*

Fonte: elaborada pela autora.

A “aula-visita” no museu abre a possibilidade de diferentes trocas de experiências e oportunidades de aprendizagem. Quando é permitido o manuseio de objetos e documentos, temos uma abordagem de caráter mais lúdico para o aprendizado dos estudantes, o que contrasta com o método predominante em nossas salas de aula, que ainda é aula expositivo-dialogada, baseada principalmente na escrita. Reis (2009) nos salienta este aspecto do ensino escolar:

As formas de transmissão do conhecimento histórico escolar são impregnadas de diversas características da cultura da escrita. A fala dos professores em suas exposições, anotações para cópia e leitura, os textos escritos, propostos para leitura, tudo está mergulhado na linguagem escrita que se elabora ao longo do tempo na história e na escola. Elas funcionam no sentido da compreensão e da memorização (na tarefa de rememorar) e esperam o compartilhamento de sentidos por parte de professores e alunos. (REIS, 2009, p. 16).

O museu é um local de educação não formal que está disponível para o alcance de qualquer membro de uma comunidade, atendendo as suas finalidades com: espaço de preservação e construção da memória. Muitos museus vêm se especializando em receber o público escolar, isto ocorre, pois, a maior parte das visitas nestes espaços é realizada por escolas, como nos afirma a autora Luciana Sepúlveda Köptcke:

Atualmente, na Europa e nos Estados Unidos, o público escolar representa, em média, de 15% a 30% do total dos visitantes de museus e centros culturais. Estima-se, no Brasil, que as participações dos grupos escolares nas estatísticas destas instituições oscilem, segundo a instituição, de 50% a 90%. Por outro lado, nota-se o aumento de estruturas específicas de atendimento ao público escolar nos museus e instituições afins, a ação direcionada aos escolares parece tornar-se uma das prioridades dos museus. (KÖPTCKE, 2010, p. 68).

Quando os alunos são recepcionados em um museu estão sendo introduzidos em um espaço de aprendizagem, onde cada um individualmente ou de forma coletiva pode complementar o conhecimento adquirido na escola e até produzir um novo conhecimento<sup>48</sup>. Neste sentido, é importante estimular visitas escolares sempre que possível. Estas visitas podem envolver professores de várias disciplinas, uma vez que existem museus que abordam as mais diversas temáticas; acredito inclusive ser o caso do MUHM, pois seu acervo permite uma abordagem interdisciplinar, em especial para as áreas de ciências e história.

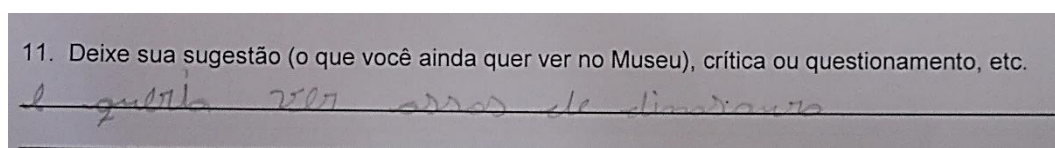
Os estudantes que visitam o MUHM têm a oportunidade de conhecer um pouco da história da medicina em nosso estado. A visita ao museu é muitas vezes, um momento único na vida do estudante, o qual, fora da sala de aula, frequentemente está inserido em uma família que não possui o hábito ou mesmo a estrutura necessária para visitar, de forma constante, espaços culturais como museus, teatros e cinemas.

No universo dos questionários analisados, verificamos que, dentre os 1.431 questionários a que tivemos acesso, destes apenas 79 estudantes já havia estado em algum museu, incluindo o MUHM, portanto 1.352 alunos, isto é, 94% daqueles que responderam ao questionário nunca haviam frequentado um museu.

Um aspecto que chamou minha atenção na leitura dos questionários dos estudantes foi sobre o que eles ainda gostariam de ver no MUHM (Figura 5 – Verso questionário dos alunos, questão 11).

Muitos estudantes gostariam de encontrar itens como múmias, dinossauros, quadros antigos, armaduras, dentre outros objetos no MUHM, conforme suas respostas. Ora, se sabemos que eles não têm o conhecimento do espaço museal e de seu acervo, de onde vêm estas expectativas? Acredito que através dos diferentes tipos de informações e mídias aos quais os estudantes são expostos diariamente: em filmes, desenhos animados, dentre outros, é comum a presença destes itens em museus, quando retratados. Vide as imagens a seguir, contendo respostas dos alunos, que ilustram estas expectativas:

Figura 15 — Amostra de respostas de aluno.



Fonte: elaborada pela autora

<sup>48</sup> Caderno do Museu da Vida O formal e o não-formal na dimensão educativa do museu, 2001, p. 20.

Figura 16 — Amostra de respostas de aluno.

10. Você recomendaria a visita ao Museu de História da Medicina do RS para alguém?  Sim  Não

11. Deixe sua sugestão (o que você ainda quer ver no Museu), crítica ou questionamento, etc.

GOSTARIA DE VER "ESTATUAS" DE CERA DAS PESSOAS IMPORTANTES PARA A MEDICINA E PARA ANATOMIA.

Fonte: elaborada pela autora

Figura 17 — Amostra de respostas de aluno.

11. Deixe sua sugestão (o que você ainda quer ver no Museu), crítica ou questionamento, etc.

EU QUERIA VER UM POULO MAIS DE HISTÓRIA SOBRE O DA VIMCI, COMO ELE NASCEU COMO ELE MORREU E OUTRA SÉRIES DE COISAS.

Fonte: elaborada pela autora

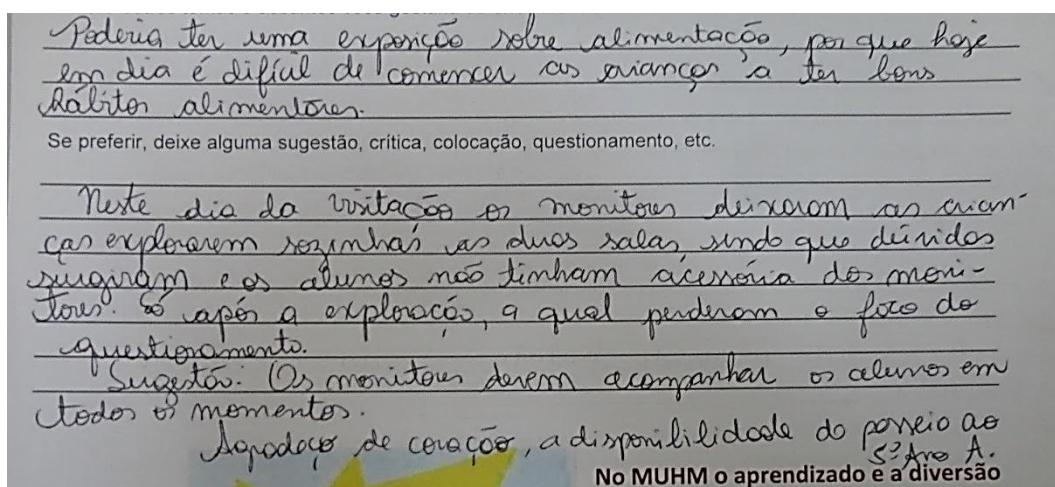
A análise dos questionários de visitação realizadas no MUHM permitiu verificar alguns dados interessantes. Primeiramente, observei quantos destes estudantes já haviam estado em um museu; as respostas, obtidas a partir dos questionários analisados, mostraram que a maioria dos alunos nunca foi a um museu, o que acaba por lembrar como é importante preparar bem a visita, de modo a desmistificar a ideia que muitos têm de que museu é “chato”, “lugar de coisa velha”, entre outras ideias distorcidas que possam surgir quando se convida uma turma de estudantes para realizar uma visita.

Ao ler os questionários respondidos por professores, observei em muitos uma discrepância entre a expectativa do professor e a realidade do museu, que acredito, poderia ser sanada se houvesse uma preparação da visita o que infelizmente nem sempre ocorre<sup>49</sup>. Foi muito comum verificar que os professores que vêm acompanhar uma turma durante a visitação ao MUHM muitas vezes não era o mesmo professor que planejou a visitação e realizou o minicurso oferecido pelo museu<sup>50</sup>, outros professores levaram as turmas ao MUHM para substituir uma aula de biologia, por exemplo, e quando chegaram ao museu se depararam com algo diferente do que haviam imaginado, houve casos também de professores que sugeriram ao museu uma exposição sobre algo que não faz parte do seu acervo:

<sup>49</sup> Vide normas de visitação em: < <https://sites.google.com/site/educativomuhm/como-participar/reg>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

<sup>50</sup> O MUHM oferece minicurso de formação aos professores visitantes, como preparação para a recepção dos estudantes, vide em: <<https://sites.google.com/site/educativomuhm/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Figura 18 — Respostas de professora do quinto ano, ensino fundamental.



Fonte: elaborada pela autora

Na recepção de alunos, uma questão fundamental é o planejamento, que inicia já na escolha da instituição a ser visitada e, para isso, é necessário conhecê-la, como já, mencionei, o MUHM fornece um curso de formação para os professores que agendam a visita<sup>51</sup>. Em uma saída da escola, a participação do professor é fundamental, este deve estar plenamente informado sobre a instituição em que se realizará a visita com a turma, seja através da internet, cartazes, panfletos ou até mesmo utilizando os guias de visitas disponibilizados pelas instituições, que são materiais criados para auxiliar no momento da visita. Estas informações colaboram para que o professor possa acompanhar de forma produtiva a visita com seus alunos, ambientando previamente os mesmos quanto ao que encontrarão no museu.

De um modo geral, acredito ser possível concluir que, alimentados por suas experiências fora da sala de aula e do seu próprio cotidiano, os estudantes geralmente esperam encontrar antiguidades, esqueletos e outros itens quando da visita a um museu, fato acentuado, provavelmente, pelo próprio desconhecimento da existência de diferentes tipos de museu, tanto por parte dos estudantes quanto muitas vezes até por parte dos professores. Ainda assim, no caso do MUHM, os estudantes mostraram-se entusiasmados com a visita e com as descobertas que a mesma possibilitou, o que para mim fica evidenciado pelo fato de que, a partir dos questionários respondidos, verificou-se que eles recomendariam a visita ao museu.

<sup>51</sup> O MUSEU NA SALA DE AULA: Propostas para o planejamento de visitas ao museu, autor Ricardo Aguiar de Pacheco disponível :< <http://www.redalyc.org/html/3381/338130379005/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os questionários respondidos por alunos e professores após participarem das ações de Educação Patrimonial do MUHM na recepção de estudantes, os relatórios dos anos 2015 e 2016 elaborados pelo setor educativo do museu, as fichas de cadastros de escolas e demais materiais disponibilizados pelo MUHM, e observando os conceitos envolvidos nessas recepções de estudantes, foi possível perceber algumas questões importantes para compreender o processo que envolve o desenvolvimento de ações de Educação Patrimonial em um lugar de memória, considerando que estas recepções quando bem planejadas e organizadas podem contribuir para o ensino de História. Como já mencionado neste trabalho, que o ensino de História pode ir muito além do ambiente escolar e ultrapassar os muros da escola, os alunos podem vir a conhecer outros espaços e podem refletir sobre a cidade em que residem, passando a compreender que a história também se faz fora da sala de aula.

Acredito que a importância da preservação de um objeto, presente em um acervo de museu, consiste também em lembrar para as gerações presentes e futuras, algo que não está presente nas suas memórias, nem em seu cotidiano: a disseminação de uma pandemia, como por exemplo, a poliomielite, o sarampo, dentre outras, que faz parte da história recente do nosso país e que fez muitas vítimas, mas que, por não ter sido vivenciada pelas atuais gerações, já não desperta a necessária preocupação. Quando a memória viva já não está presente, um objeto e sua história se fazem úteis para resgatá-la, para trazê-la ao momento atual e permitir que o conhecimento seja mais uma vez revivido e explorado. Eis aqui mais um dos motivos pelos quais a educação em museus e outros locais de memória se faz importante e indispensável para uma formação sólida e mais abrangente para os estudantes.

Analisando as respostas dos questionários, tive a oportunidade de observar que há cada vez mais a necessidade da conservação de objetos, de acervos e lugares de memória como o MUHM. Percebi que uma recepção de alunos realizada no museu tem um caráter transformador, pois este lugar de memória passa a ser um espaço educacional, sendo agente contribuinte para o desenvolvimento do ensino de História, preservação da memória e conservação do patrimônio cultural, e com um possível impacto importante para os estudantes.

Observei ainda que, a contribuição deste movimento de mudança no papel assumido pelos museus, impulsionado pelo incentivo de ações de Educação Patrimonial desenvolvida nos mesmos, é capaz de promover uma aproximação do público escolar, que não costuma frequentar lugares de memória no seu dia-a-dia, por diversos motivos. Os distintos caminhos

trilhados pelas diferentes recepções de estudantes desenvolvidas pelo MUHM possibilitam a compreensão de que estas podem ser apoio à compreensão de conceitos importantes para a disciplina de história e para a manutenção do Patrimônio Cultural de maneira mais simplificada, quebrando a barreira entre estes espaços de educação não formal e os públicos de forma positiva; este convívio com o patrimônio cria vantagens significativas no processo de aprendizagem dos alunos e de todos os envolvidos nestas atividades.

A experiência individual de cada educando que participa das recepções no MUHM possibilita trocas de conhecimentos com esse lugar de memória e a partir dessas trocas, abre-se a possibilidade de que este educando apodere-se do conceito de patrimônio cultural, aproximando-se e dominando o conceito de memória como algo que também lhe pertence; possibilitando também ao estudante a visão de cidadão participante na construção de memórias sociais, individuais e coletivas, da sociedade onde está inserido.

## REFERÊNCIAS

- BARROSO, Vera Lúcia Maciel, Ensino de história: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST,: Exclamação, ANPUH/RS, 2010.
- BOSI, Ecléa. Sob o signo de Benjamin. In: BOSI, E. O tempo vivo da memória. Ensaios de Psicologia Social. 2ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.21-35.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental -Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Cap. 3: História como memória social. [p. 67-89]
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide VenâncioMajer.6.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra .1999.
- CHUVA, Márcia. O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Anais da I Oficina de Pesquisa: a pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, Copedoc, 2008.
- CERTEAU, M .A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- DEMO, P. Educação & Conhecimento - Relação necessária, insuficiente e controversa. Vozes, Petrópolis, 2a ed; 2001.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- GADOTTI, Moacir, 2009. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- GOMES, A. S. Luciano Raul Panatieri e Veridiano Farias: a trajetória de dois médicos negros sul-rio-grandenses. In: Éverton Reis Quevedo; Angela Beatriz Pomatti. (Org.). Museu de História da Medicina - MUHM: Um acervo vivo que se faz ponte entre o ontem e o hoje. 01ed. Porto Alegre: Evangraf, 2016, v. 01, p. 156-71.
- GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- PRATS,Llorenç.Antropologia y patrimônio.1ª Ed- 1997



RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto, 2004.

REIS, D. A. Apresentação. In: ROCHA, H. A. B.; MAGALHÃES, M. de S.; GONTIJO, R. A. escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Relatórios do setor educativo, MUHM (2008- 2015 e 2016)

SCHMIDT e CAINELLI, M.; Ensinar História. Pensamento e ação na sala de aula. 2 ed.- São Paulo: Scipione, 2010. Ensino de história : desafios contemporâneos. Porto Alegre : EST,,: Exclamação : ANPUH/RS, 2010.

SERRATTO, E. B. F. Museu Claretiano de Curitiba: discussões preliminares sobre o conceito de museu e o trato documental. Revista Linguagem Acadêmica, v. 1, n. 2, Claretiano, 2011. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2013.

VAN-PRAET, M. e POU CET, B. (1992) Les Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat Avec L'École, In: Education & Pédagogies – dés élèves au musée, No. 16, Centre International D'Études Pédagogiques.

#### **SITES:**

<https://www.escavador.com>

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/poliomielite>

<http://http:muhm.org.br>

<https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/wp-content/uploads/2017/06/Ensino-de-Hist%C3%B3ria.pdf>

<http://www.simers.org.br/>

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>